O RIO GRANDE DO SUL E A ABOLIÇÃO DOS ESCRAVOS NO CEARÁ

F. Riopardense de Macedo
(Do Instituto Histórico e Geográfico
do Rio Grande do Sul)

No dia 1.º de janeiro (1984) comemora-se o centenário da fundação do periódico rio-grandense A FEDERAÇÃO, criado para promover a propaganda republicana.

Desde os primeiros números a abolição da escravatura foi um dos assuntos de sua preferência e, nesta linha, festejava o dia-a-dia da luta travada no Ceará com o mesmo propósito e que, curiosamente, tinha uma data marcada o 25 de março.

No dia 3 de maio daquele ano, um dos jornalistas mais ativos daquele periódico publicou no rodapé da primeira página uma carta de Victor Hugo e a respondeu com o vigor correspondente aos seus 33 anos. Amaro Juvenal, seu pseudônimo; Ramiro Barcelos, seu nome.

Tratava-se de um médico, agil político e que se notabilizaria como autor do poemeto satírico Antonio Chimango, publicado em 1915 (já então com mais de 60 anos de idade), com o propósito de ridicularizar Antonio Augusto Borges de Medeiros, seu desafeto político.

Sua carta a Victor Hugo tem especial importância para sentirmos o clima que animava a juventude da época. A preocupação em ridicularizar o imperador, a descrença absoluta naquele regime político, a visão clara das maselas de d. Pedro e a confiança no povo e nos seus líderes mais humildes. O tom de irreverência que por vezes nela se percebe é bem o Amaro Juvenal de trinta anos mais tarde, não faltando nem mesmo o desalinho representado pelo uso de uma gíria local,

quando quer assinalar que vai tornar ao assunto interrompido (... mas voltando à vaca fria...). Afinal, um jóvem autêntico.

No fim do artigo desculpa-se com os leitores pelo mau francês revelado, atribuindo a culpa aos seus professores dos anos 61, mas se consolando, pois muito pior que o seu era o do parlamentar Lafayete (conservador) que, não obstante, tinha prazer em exibí-lo. Eis a carta:

> * Carta-manifesto (sem destinatário) de Victor Hugo, a propósito da libertação dos escravos do Ceará.

"Uma província do Brasil acaba de declarar abolida a escravidão em seu território.

Para *mim* esta notícia é imensa.

A escravidão é um homem transformado em besta dentro do próprio homem. Tudo quanto sobrevive de inteligência humana nessa vida animal, é propriedade da vontade e do capricho do senhor.

Daí cenas horríveis.

O Brasil deu na escravidão um golpe decisivo.

O Brasil tem um imperador, mas este imperador é mais do que isso, é um homem. Que ele continue. Nós o felicitamos, nós o honramos!

Antes do fim do século a escravidão terá desaparecido da face da terra.

A liberdade é a lei humana.

Sintetizamos em uma palavra a situação do progresso: a barbárie recua, a civilização avança — **Victor Hugo** — 25 de março de 1884.

> * Carta de Amaro Juvenal (Ramiro Barcelos) dirigida a Victor Hugo, a propósito da libertação dos escravos do Ceará. * Publicada em 3 de maio de 1884 n'A FEDERAÇÃO, jornal da propaganda republicana no Rio Grande do Sul, fundado em 1.º de janeiro daquele ano.

Nous avons lu vôtre lettre pastorale sur le grand evénement du Ceará et nous vous sommes, nous brésiliens, redevables d'une joie immense.

Grace a vôtre Philantropie et à vôntre bonté, tous le mond sait d'orénavant qu'il y a au monde un pays, qui a nom — le Brésil, que ce pays a le bonheur inoni davoir un empereur, et que, par hasard vraiment admirable, cet empereur est — **un homme.**

Pourquois pas — un gorilla, um chimpanzé?

Un empereur dans l'Am'erique republicaine ne devraint point apartenir au genre homo, c'est ce qu'on peut conclure très logiquement de la découverte que vous avez annoncés au monde savant.

Nous ne pouvons attribuer vôtre indiscrition, aqui met devans les yeux de l'universa l'espèce et, ce qui est un peu schocking, le sexe de nôtre auguste monarche, qu'à la crainte de voir les historiens de l'avenir emettre des erreurs déplorable sur le sexe et les penchants démocratiques de vôtre ami d. Pedro d'Alcantara.

Ca serait bien possible, a cause du diapason tout a fait feminin de la voix imperiale de nôtre chair monarche.

Vous avez bien fait, poête!

Vous êtes un bon ami.

Nous et s. m. l'empereur, nous vous remercions.

Dice à l'univers — que nous vous remercions pour des si beaux et si utiles renseignements.

Quant au titre du chef de nôtre pays et quant a son sexe, vous êtes, mr., dans la verité; mais au rapport de léevenement anti-esclavagista du Ceará, on vous a trompé, ou a abusé grossièrement de vôtre credulité poétique.

Votre lettre à fait une adjudication de gloire a d. Pedro aux dépende du peuple du Ceará.

Et comme roi — ilest absolument comme les autres rois.

Et vous, mr. V. Hugo, vous devez bien savoir ce que sont les rois ... n'est pas?

Surtous quand ils sons de sexe du nôtre...

Si c'etait une reine...

Une reine! Pas encore, te peut être... jamais.

Entendez vous, mon chèr poète. Peutêtre jamais.

C'est désolant... pour les jesuites, qui furent expulsis de vôtre France et pour son altesse le gendre de votre ami.

Mais, que voulez que je fasse?

Le peuple dit qu'il-ne veut pas.

Et quand le peuple ne veut pas... c'est tous a fait comme les femmes, le peuple; il dit: — je ne veux pas — et c'est fini.

Q'injustice!

Votre ami, ce d. Pedro d'Alcantara, lui a l'habitude de se pro mener en démovrate á l'étranger et de faire la cour aux célébrités européennes pourqu'on parle de lui, ne fut pour rien dans la libertation des pauvres esclaves du Ceará.

De même il n'a dans toute sa vie un exploit quelconque, exceptée Uruguaiana, que lui fasse dans l'histoire des rois une place de selection.

— Il est un homme, il est vrai, mais cet homme est un roi.

Mas, voltando à vaca fria:

Le seul, le vrai heros du mouvement abolitioniste ce fut le **jangadeiro** Nascimento qui, avec ses camarades, a fait une grève au port du Ceará, contre l'exportations des esclaves vendus.

Ce Nascimento, mr Hugo, ce pauvre canotier, vous pouvez sans houte le présentes au monde comme un homme de coeur et un amiobscur de la Liberté.

C'etait de lui qui devait parler votre lettre, c'etait du peuple du Ceará que a suivit l'élan humanitaire de son **jangadeiro**

Pas dautres

Donnez é Cezar ce qui est á Cezar et au peuple ce qui est au peuple

Agreéz, mr. etc., etc.

(signé)